

# David Becker

## A criação e os objetivos da certificação CLD

Por Erlei Gobi

**A LUZ É UM ELEMENTO ESSENCIAL EM QUALQUER ESPAÇO, POIS** é ela que valoriza ou deprecia um ambiente ou arquitetura. Dentro deste cenário, o lighting designer tem uma grande responsabilidade ao projetar a luz. Algumas profissões possuem licenças comprovando que os profissionais estão aptos a exercer suas funções, como o registro profissional do advogado (carteiras da OAB) e o CRM, no caso dos médicos. Mas como saber quais lighting designers têm total domínio das características técnicas e subjetivas deste elemento transformador?

Pensando em responder esta questão aos clientes e fortalecer o reconhecimento global do lighting design na arquitetura como uma profissão foi criado o certificado CLD (Certified Lighting Designer), um método para avaliar na prática a competência do lighting design. Nesta entrevista exclusiva, David Becker, chefe da Junta Diretiva do CLD, fala sobre sua criação e função dentro do mercado mundial; dos benefícios, formas e valores para se obter a certificação; além das entidades parceiras e de como esta ação pode transformar a profissão de lighting designer.



*O CLD é um passo crítico para fortalecer e avançar globalmente no reconhecimento do lighting design na arquitetura como uma profissão. Se nós realmente acreditamos, como eu acredito, que a profissão de lighting designer é madura e próspera, então precisamos fazer o que outras profissões maduras fazem, e aceitar que a competência precisa ser definida de forma clara e independente.*

**Lume Arquitetura:** Conte-nos sobre sua história no lighting design.

**David Becker:** Na realidade, eu quase que “colidi” com o lighting design acidentalmente. Comecei minha carreira num campo bem diferente, na televisão inglesa BBC (British Broadcasting Corporation), no Departamento de Projetos de Efeitos Visuais. Após certo tempo, mudei para a área de Projeto de Produção (projetar sets e direção de arte para comerciais), onde ficou muito mais evidente para mim como o lighting design pode alterar a atmosfera de uma cena. Não tinha ideia, nessa altura de minha vida, que lighting design em arquitetura era uma profissão. Nunca tinha cruzado com ninguém neste ramo industrial, mas, sem dúvida, sendo exposto a efeitos luminosos em estúdios, acabei me sintonizando com esta ideia. Ao mudar para a Austrália em 1991, procurava novos ares e me deparei com um anúncio de emprego da Philips Lighting que me intrigou: era para Gerente do Centro de Aplicações de Iluminação. Candidatei-me, fui contratado, amei o trabalho e estou neste ramo desde então. Trabalhei para a Philips por alguns anos, antes de migrar para a Consultoria de Projetos, inicialmente com Norman Disney Young (em Sydney) como projetista sênior e depois como gerente na Vision Design Studio (um departamento de Lincoln Scott, hoje WSP Brinkerhoff).

Em 2002, criei uma consultoria de iluminação independente chamada PointOfView e, após 11 anos, a vendi para os gerentes; e ela continua a prosperar. Hoje em dia eu trabalho principalmente de maneira independente, apesar de me conec-

tar com antigos colegas, caso o projeto assim requeira. Tudo isso significa que hoje tenho meu tempo mais flexível, o que me permite trabalhar para desenvolver o Certificado de Lighting Designer (CLD), que acredito ser de extrema importância.

**Lume Arquitetura:** O que é exatamente o CLD?

**David Becker:** O CLD é um passo crítico para fortalecer e avançar globalmente no reconhecimento do lighting design na arquitetura como uma profissão. Essencialmente, é um método de validação da profissão através de avaliações padronizadas de competência. Se nós realmente acreditamos, como eu acredito, que a profissão de lighting designer é madura e próspera, então precisamos fazer o que outras profissões maduras fazem, e aceitar que a competência precisa ser definida de forma clara e independente. Portanto, na sua essência, o CLD é um método para avaliar na prática a competência do lighting design em arquitetura.

Em parte, o CLD é também um programa de gerenciamento de riscos, projetado para eliminar os riscos de licenciamento profissional. O licenciamento pode ser efetuado por agências externas se as entidades legislativas considerarem que os códigos de conduta profissionais estão inapropriadamente definidos ou não estão sendo adequadamente gerenciados e, portanto, levando este profissional a expor clientes a riscos inaceitáveis.

Qualquer processo de licenciamento cria inevitavelmente restrições ao comércio, de modo que, sem a licença, haverá drásticas restrições para a execução do

trabalho. De maneira geral, as licenças têm limitações geográficas e/ou são relacionadas a programas educacionais específicos. O CLD permite neutralizar o risco de restringir a prática da profissão, mostrando que a indústria do lighting design é séria sobre sua competência profissional e que tem um processo bem elaborado de avaliação.

O CLD é um programa de credenciamento, não um sistema de licenciamento. Esta é uma diferença importante; basicamente, o CLD é voluntário. O CLD nunca teve a intenção de ser restritivo como um sistema de licenciamento e a meta ambicionada pelo corpo diretivo é que o CLD venha a ser aceito como critério de qualidade pelos corpos legislativos e agências corporativas. Já vemos isto começar a acontecer – no estado australiano de Vitória, o CLD é aceito como uma das qualificações necessárias para que o governo conceda créditos de energia para o projeto de novas construções. É realmente animador isto já ter acontecido no primeiro ano do CLD e esperamos que se torne uma regra.

**Lume Arquitetura:** Como ele foi criado?

**David Becker:** O CLD tem sua origem num estudo de viabilidade com um grupo de trabalho de sete lighting designers mais um consultor de renome internacional que guiou e aconselhou o grupo. Foi desenvolvido através de um programa aberto e inclusivo de pesquisas e testes, que durou quatro anos. Deliberadamente não houve pressa. O desenvolvimento levou tanto tempo quanto necessário para garantir que as ideias pudessem ser de-

envolvidas e arejadas adequadamente. Um modelo detalhado evolui a partir de inúmeras perguntas e revisões. E foi da mais alta importância a consulta a lighting designers no decorrer do processo. O grupo de trabalho queria assegurar que os designers estivessem adequadamente informados em todo o processo de desenvolvimento, de maneira que o conceito de credenciamento tivesse amplo suporte e que o formato fosse compreendido e aceito universalmente.

Durante os quatro anos de gestação, o grupo de trabalho fez inúmeras apresentações em diversos países, ao vivo ou via webinars; publicou regularmente as perguntas mais frequentes e validou pesquisas através de uma enquete mundial entre profissionais das áreas de construção e design. A pesquisa enfaticamente apoiava a ideia de credenciamento.

**Lume Arquitetura:** *Como foi formada a comissão do CLD e como você se tornou presidente?*

**David Becker:** Eu sou na realidade chefe da Junta Diretiva, que é um cargo com dois anos de duração. É muito mais um cargo colaborativo de gerenciamento por equipe do que uma posição típica de presidente.

A Comissão foi concebida e formada através das ações do grupo de trabalho formado pela IALD (International Lighting Design Association) para desenvolver o credenciamento e que incluía a representação do PLDA (Professional Lighting Design Association). O grupo de trabalho determinou que a direção do CLD devesse ter uma base ampla e autônoma e incluir na sua essência lighting designers de arquitetura, representantes de outras associações de iluminação e educadores. Existe a expectativa que outros profissionais relacionados com construção e formadores de opinião também participem da Mesa Diretiva. As configurações iniciais da direção, bem como as indicações, foram feitas através

de nomeações que fizeram parte do escopo de tarefas deste grupo de trabalho.

**Lume Arquitetura:** *Quais são os benefícios da certificação?*

**David Becker:** Basicamente esperamos que o CLD venha beneficiar a profissão como um todo, sustentando sua legitimidade. Um dos pontos essenciais identificados no processo de desenvolvimento do CLD foi a presente falta de diferenciação – qualquer um pode imprimir um cartão de visitas e dizer que é um lighting designer. Muito bem, então o mercado vai separar o joio do trigo, mas este é um processo caótico e uma debilidade que não faz jus a um profissional sério e competente. Considerando sua pergunta sob outro ângulo, a não obtenção do credenciamento tem o real potencial de minar a existência de lighting designers talentosos e limitar o crescimento da profissão.

*Esperamos que o CLD venha  
beneficiar a profissão  
como um todo, sustentando  
sua legitimidade.*

Em nível individual, há benefícios importantes para designers competentes, pois o CLD proporciona visibilidade e definições de suas especialidades através de um processo de avaliação, e isto deve aumentar sua competitividade quando os clientes procuram segurança, enquanto o CLD ganha representatividade. É importante destacar que a independência do CLD confirma sua competência e o ajuda a ganhar respeito.

Os benefícios também se estendem aos clientes e usuários finais ao afastar as incertezas de como checar a competência dos serviços que se quer contratar e que a transparência vai ajudar a enfatizar a credibilidade e confiança.

**Lume Arquitetura:** *Quem está qualificado e como pode obter a certificação?*

**David Becker:** Para ser qualificada a obter o CLD, a pessoa precisa praticar lighting design no contexto da arquitetura e seus trabalhos devem ser instalações permanentes. Precisa ter exercido uma posição de lighting designer sênior por pelo menos três anos e ter completado um número suficiente de projetos de iluminação de interior e exterior para demonstrar sua expertise. É necessário também mostrar que segue o Código de Conduta. Os critérios estão detalhados no manual do CLD e pode ser baixado no site [www.cld.global](http://www.cld.global).

**Lume Arquitetura:** *Quanto custa a certificação? Ela precisa ser renovada?*

**David Becker:** A certificação é renovável a cada cinco anos e o custo depende se o postulante é um profissional membro de uma “Associação Aprovada” como a APDI (Asociación Profesional de Diseñadores de Iluminación), ACE (Association des Concepteurs lumière et Eclairagistes) e IALD. O custo para o período inicial de cinco anos é de 525 dólares, se a pessoa for membro de uma “Associação Aprovada”, ou 625 dólares caso não seja. Então, na média, paga-se entre 105 a 125 dólares por ano no primeiro período de cinco anos dependendo do status de associado que a pessoa desfruta.

Como em qualquer programa de credenciamento, faz-se necessário uma renovação após um determinado período e isto implica em um compromisso com uma educação contínua. Uma pontuação específica é requerida para a recertificação, pontos estes obtidos com a participação em uma gama de atividades profissionais. Detalhes das atividades de desenvolvimento profissional em andamento são obtidos no manual. A taxa de renovação é de 375 ou 475 dólares, dependendo do status de Associação do postulante, e esta taxa cobre os próximos cinco anos.

**Lume Arquitetura:** *Quais Associações são parceiras do CLD?*

**David Becker:** Atualmente, a ACE (França), APDI (Espanha) e IALD (Internacional, com sede nos EUA) são “Associações de Iluminação Aprovadas”. Os benefícios de ser um profissional membro de uma “Associação Aprovada” são as taxas menores e também a fluidez do processo de inscrição, podendo submeter menos material, baseado no princípio que a Associação profissional já satisfaz alguns aspectos do processo do CLD.

**Lume Arquitetura:** *Como uma Associação pode se tornar uma parceira do CLD?*

**David Becker:** Para ter o status de “Associação Aprovada” esta associação precisa submeter à Junta Diretiva do CLD detalhes de sua constituição, métodos de avaliação de seus membros, fatores de qualidade e qual processo de revisão e reavaliação utiliza. A direção vai considerar se o processo de inscrição dos associados está alinhado com os padrões das outras “Associações Aprovadas”.

**Lume Arquitetura:** *Você acredita que o CLD pode ajudar a regulamentar a profissão de lighting designer no mundo?*

**David Becker:** Mais que regular, a intenção do CLD é promover o crescimento da profissão e ampliar a aceitação do lighting design na arquitetura no mundo. Isto é feito através da validação da profissão, através de um processo definido de avaliar competência, como é esperado em qualquer profissão regularmente estabelecida. Portanto, o CLD não é um método de regulamentação. O CLD foi desenvolvido através de um exaustivo processo de desenvolvimento que concluiu que um processo voluntário de certificação seria o caminho mais efetivo para fortalecer a profissão e ajudar a indústria a enfrentar os desafios do futuro. A experiência mostra que os corpos legislativos preferem não legislar onde as indústrias mostraram competência em sua auto-

avaliação através de um processo efetivo e bem dirigido, como o do CLD.

**Lume Arquitetura:** *O que você sabe sobre o mercado brasileiro de iluminação?*

**David Becker:** Eu sei que o Brasil é um mercado vibrante para o lighting design e que a AsBAI (Associação Brasileira de Arquitetos de Iluminação) tem alguns requerimentos específicos na qualificação de lighting designers que diferem de outras áreas do mundo. Enquanto uma viagem para a América do Sul ainda permanece como uma meta para mim, tive o prazer de desfrutar da companhia de Gilberto Franco através de minhas conexões com o IALD, onde participamos de um comitê. Portanto, tenho alguma visão da sua parte do mundo. Com o advento da Copa do Mundo e a próxima Olimpíada, creio que deve ser um lugar excitante para ser um lighting designer.

*O CLD foi desenvolvido através de um exaustivo processo de desenvolvimento que concluiu que um processo voluntário de certificação seria o caminho mais efetivo para fortalecer a profissão.*

**Lume Arquitetura:** *Você acredita que o CLD pode ser um sucesso entre os lighting designers brasileiros?*

**David Becker:** O CLD foi desenhado para ser realmente internacional e isto é relevante no Brasil e em qualquer parte do mundo. É importante notar que uma das coisas maravilhosas sobre o lighting design é que ele é muito bem traduzido através das fronteiras. Parece que quase todos lighting designers trabalham em projetos internacionais e é esta adaptabilidade mundial que forjou o CLD como uma credencial internacional. A expectativa é que o CLD tenha uma relevância

particular em projetos internacionais, onde os clientes internacionais possam usá-lo como parte do critério de seleção. Isto é relevante tanto para os designers brasileiros como para lighting designers em qualquer lugar.

**Lume Arquitetura:** *Quantos profissionais já foram certificados pelo CLD? O CLD tem uma meta a ser alcançada em certificações para 2016?*

**David Becker:** O CLD é um empreendimento totalmente novo na comunidade de lighting designers na arquitetura e, portanto, uma previsão não pode ser cientificamente formulada. Mas eu posso dizer que a adesão excede nossas expectativas. Hoje, creio que temos mais de 80 inscrições.

**Lume Arquitetura:** *Ha dois anos, o Conselho de Arquitetura e Urbanismo publicou uma resolução na qual somente os arquitetos podem projetar iluminação no país. O que você pensa a respeito disso?*

**David Becker:** Bom, eu não estou certo se eu estou qualificado para entrar neste debate local e emitir qualquer opinião significativa, porque eu simplesmente não tenho o conhecimento local para poder formar uma posição a respeito. As qualificações para praticar o lighting design no Brasil são um pouco incomuns e eu penso que devem conter o crescimento do lighting design no Brasil, como uma disciplina especializada em certo nível. Mas também penso que atitudes diferentes fazem parte das peculiaridades de lugares diferentes e precisam ser respeitadas e apreciadas.

Independentemente das regras locais, realmente espero que arquitetos exercendo a função de lighting designers no Brasil vejam o valor do CLD como uma reafirmação de suas habilidades e um investimento no futuro de suas vidas. Seria ótimo se os méritos do CLD pudessem abrir discussões com relação às restrições ao lighting design no Brasil. ◀